

O Povo 16/03/2002

# Costureiro é agredido por guardas do Itamaraty

- É difícil conquistar o respeito das pessoas. E aí estamos sujeitos a esse tipo de coisa, agressões tanto físicas como verbais.

Esse é o desabafo de Manoel Pereira de Brito, 30 anos, que diz ter sofrido uma série de agressões por parte de militares que trabalham na guarda do Palácio do Itamaraty, por ser homossexual, na noite de quinta-feira. Manoel contou que por volta das 21:30 saiu de sua casa, localizada na Rua Senador Pompeu, 125, Centro, e foi dar uma volta de bicicleta. Abordado por dois homens, ele escutou uma série de desaforos e palavrões.

- Eu estava caminhando quando eles me chamaram. Não entendi direito e fui ver o que queriam. Os dois começaram a me xingar, me chamar de gay, mostravam as armas para mim e me atiraram três pedras. Inclusive um deles botou o membro genital para fora. Quando disse que iria denunciá-los, eles riram e falaram que encheriam minha casa de tiros. - contou Manoel.

Mesmo temendo represálias ele procurou uma delegacia, onde recebeu a informação de que não poderia registrar a queixa.

O homossexual, conhecido por vestir famosos e trabalhar com grandes estilistas, pretende contratar um advogado e entrar com

uma ação na justiça contra seus agressores. Manoel também pediu a companhia de um integrante da Associação Triângulo Rosa, que protege gays e lésbicas, para ir ao Palácio do Itamaraty.

- As pessoas acham que por eu ser homossexual, não tenho uma vida decente. Sou um ser humano como outro qualquer.

Segundo Manoel, essas agressões são comuns no bairro onde vive. Ele contou que já ouviu diversos casos, inclusive com amigos.

- Essa prática é muito comum. Eles abusam de garotas de programa, gays, todo mundo. Acham que

por terem farda e arma na mão podem tudo. Eles mandam as pessoas fazerem exercício físico, programas de graça, tudo o que eles querem. - desabafou Manoel.

Manoel esteve no Palácio do Itamaraty na tarde de ontem, e foi encaminhado ao 1º Regimento da Marinha. Ele foi atendido pelo tenente Henrique Afonso, que registrou a ocorrência e ficou de enviar o registro para o Grupamento de Oficiais Navais, na Avenida Brasil, onde os militares responsáveis pela agressão serão identificados. Manoel aguarda ser chamado para depor.

**Colaboração Andréia Lopes**

PETER ILICIEV



Manoel Pereira afirmou que vai até as últimas consequências